

# DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

## NURSING CHALLENGES IN THE CONTEXT OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC

Diego Rislei Ribeiro<sup>1</sup>; Igraine Stephanie Correia Lopes<sup>1</sup>; Allane Tenório Brandão da Silva Nascimento<sup>1</sup>; Emília Cristiane Matias Albuquerque da Rocha<sup>1</sup>; Kaio Flávio Freitas de Souza<sup>1</sup>; Camila Maria Nascimento de Araújo<sup>2</sup>; Aline Clarice Alves de Abreu<sup>3</sup>; Eduarda Michelly da Silva<sup>4</sup>; Nataly Alves de Abreu<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil; <sup>2</sup>Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, PE, Brasil; <sup>3</sup>Centro Universitário Tabosa de Almeida, UNITA, PE, Brasil; <sup>4</sup>Faculdade Internacional da Paraíba, PB, Brasil; <sup>5</sup>UNIVISA - Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, PE Brasil.

### Resumo

**Introdução:** Em 2019, na cidade de Wuhan, na China, os primeiros casos da síndrome respiratória aguda grave apareceram, chegando logo a uma pandemia em 2020. Junto com a pandemia, surgem muitas implicações que afetam não somente as pessoas acometidas pelo vírus, mas também os profissionais de saúde que atuam na prestação de assistência. **Objetivo:** identificar os desafios dos profissionais da enfermagem frente à pandemia da COVID – 19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica realizado com 11 artigos científicos publicados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultado e Discussão:** Ao analisar os artigos selecionados, foi possível identificar que houve um aumento das demandas assistenciais nos serviços de saúde, com isso os profissionais, sobretudo da enfermagem, passaram a apresentar comprometimentos à saúde devido ao desgaste físico e mental, bem como a insegurança e o medo de contrair a doença. Um outro fator que merece destaque é a utilização constante e cautelosa de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que por vezes eram até insuficientes e de baixa qualidade, e também causavam prejuízos à saúde. **Conclusão:** Por a enfermagem ser a categoria que passa mais tempo presente e em maior número nos serviços, pode-se dizer que esta é mais afetada nesse cenário, passando pelo surgimento de sofrimentos psíquicos até problemas físicos. Para tanto, é necessário muito esforço por parte dos gestores para que esses desafios sejam superados continuamente.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Prevenção. Profissionais de enfermagem.

### Abstract

**Introduction:** In 2019, in the city of Wuhan, China, the first cases of the syndrome severe acute respiratory disease appeared, soon reaching a pandemic in 2020. Along with the pandemic, there are many implications that affect not only people affected by virus, but also the health professionals who work in the provision of assistance. **Objective:** to identify the challenges of nursing professionals in the face of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a bibliographic study carried out with 11 articles scientific papers published in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Results and Discussion:** When analyzing the selected articles, it was possible to identify that there was an increase in care demands in health services, with this professionals, especially of nursing, began to present health impairments due to physical and mental health, as well as insecurity and fear of contracting the disease. Another factor that deserves highlight is the constant and cautious use of Personal Protective Equipment (PPE), which sometimes they were even insufficient and of low quality, and also caused damage to health. **Conclusion:** Because nursing is the category that spends more time present and in greater number in the services, it can be said that it is more affected in this scenario, going through the emergence of psychic sufferings to physical problems. For that, much is needed effort on the part of managers so that these challenges are continually overcome.

**Keywords:** Coronavirus. Prevention. Nursing professionals.

## Introdução

Foi em 2019, na cidade de Wuhan, na China, que os primeiros casos da síndrome respiratória aguda grave surgiram. Em pouco tempo, a doença se disseminou por diversos países, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a emitir, em 30 de janeiro de 2020, um alerta sanitário internacional e em 11 de março do mesmo ano a pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) (DENG; PENG, 2019; RALPH et al., 2020).

Junto com a pandemia, surgem muitas implicações que afetam não somente as pessoas acometidas pelo vírus, mas também os profissionais de saúde que atuam na prestação de assistência, uma vez que o contágio e o adoecimento desses trabalhadores atingem um número considerável (SILVA-JUNIOR et al., 2021). Visto isso, torna-se importante que seja realizado um acompanhamento mais direto desses profissionais, principalmente daqueles que atuam na linha de frente do cuidado (NGUYEN et al., 2020).

Ademais, a alta propagação da COVID-19 vem gerando grandes demandas nos serviços de saúde, o que acaba saturando essas instituições, chegando até mesmo ao colapso, mesmo sendo um sistema bem preparado. Assim, verifica-se uma grande pressão na força trabalho dos serviços, ocasionando efeitos adversos nos profissionais de saúde (ADAMS; WALLS, 2020).

A atuação das equipes de enfermagem, mesmo antes da pandemia, já se configurava como exaustiva, uma vez que o contexto em que suas atividades eram desenvolvidas apresentavam diversos riscos ocupacionais (RIBEIRO; HIRAI; TESTON, 2018). Paradoxalmente, nos últimos anos, a enfermagem passou por alguns aperfeiçoamentos na formação em habilidades, além dos recursos materiais e tecnológicos, entretanto, as condições de trabalho foram se tornando ainda mais duras, complexas e difíceis (GRANERO; BLANC; OCHOA, 2018).

Com o aparecimento da COVID-19, as demandas assistenciais nos serviços de saúde sofreram aumento e esses profissionais, que trabalham na linha de frente, sentiram esse alta, o que levou a um comprometimento maior de saúde, devido ao desgaste físico e mental, bem como a insegurança e o medo de contrair a doença (RIBEIRO et al., 2022).

Levando em consideração isso, a satisfação, a segurança, o cuidado e o apoio aos trabalhadores da saúde precisam ser os pilares principais das condutas, estímulos e políticas voltadas ao setor saúde (VIEGAS, 2021). Por isso, proteger os profissionais de saúde, caracteriza-se como uma das maneiras mais importantes para manutenção, promoção e proteção da saúde física e mental, principalmente quando estes estão atuando nas circunstâncias da pandemia de COVID-19 (GOMES et al., 2020).

Diante do cenário de pandemia, muitas são as dificuldades e diversos são os riscos que as equipes de enfermagem enfrentam diariamente nas instituições de saúde, de diferentes níveis de complexidade, assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os desafios dos profissionais da enfermagem frente à pandemia da COVID - 19.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica realizado com artigos científicos publicados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: Profissionais de enfermagem, coronavírus e prevenção, sendo utilizado o operador booleano AND nas pesquisas dos artigos.

Após leitura dos títulos e resumos, foram escolhidos artigos que retratavam as dificuldades, desafios e riscos que a pandemia causa em profissionais de saúde, sobretudo nas equipes de enfermagem, uma vez que estas são maioria nas instituições de saúde. Dessa maneira, foram utilizadas 11 referências, o qual foi estabelecido como critério de inclusão: artigos publicados em português e inglês, no período de 2020 a 2022.

## Resultado e Discussão

A organização para o enfrentamento de uma pandemia deve levar em consideração os mais diversos níveis de hierarquia de controles, assim como os diferentes estágios da pandemia. Essas formas, precisam envolver alterações de infraestrutura, dimensionamento de funcionários, gerenciamento de usuários, medidas de prevenção e controle de infecções, além de recomendações clínicas. Seguindo essa lógica, percebe-se que esses esforços são de grande importância para potencializar a qualidade da assistência prestada aos usuários com COVID-19, bem como diminuir o risco de transmissão a outros usuários e a profissionais de saúde (BERNARDINO et al., 2021).

Um dos problemas que afetou diretamente os profissionais de saúde na linha de frente da COVID - 19, sobretudo os profissionais de enfermagem, foi o sofrimento mental, o qual esteve presente em seis a cada dez trabalhadores que participaram do estudo. Alguns fatores individuais contribuem para o aumento do risco de apresentar algum sofrimento psíquico, como sexo feminino e idade inferior a 40 anos. Esses fatores psicossociais no trabalho, tiveram grande associação com a alta demanda e jornada semanal igual ou superior a 60 horas, além da baixa compreensão de outros profissionais (SILVA-JUNIOR et al., 2021).

Outro estudo também mostra que esses profissionais de enfermagem, durante atuação na pandemia da COVID - 19, são candidatos a apresentar altos riscos de desenvolver depressão, ansiedade, hiperexcitação e ainda síndrome de burnout, acrescidos de alguns efeitos indiretos destes sobre o comprometimento do trabalho (TOKAC; RAZON, 2021).

Em casos mais extremos, enfermeiros, outros trabalhadores da saúde e até mesmo de alguns serviços essenciais, deixaram suas casas para habitar outros ambientes, devido ao receio de contaminar outras pessoas, inclusive familiares próximos. Nas equipes dos serviços móveis de urgência, por exemplo, os atendimentos acontecem da maneira mais cautelosa possível aos pacientes e familiares, bem como para todos os profissionais, a fim de evitar eventual contágio (MARQUES et al., 2020).

Tendo em vista isso, é fundamental que haja investimento em ações que proporcionem melhorias nas condições de trabalho para os trabalhadores da saúde que estão na linha de frente da pandemia, os quais são expostos a altas cargas de estresse e a danos que prejudicam a saúde física e mental. Desse modo, os planos de contingenciamento para enfrentamento de situações emergenciais servem como exemplos importantes e indispensáveis para todos os serviços de saúde (SANTOS et al., 2021).

Há outra pesquisa que também defende que é primordial, em um contexto de pandemia, a necessidade de articulação entre as gestões das políticas de saúde com o intuito de implementar formas que promovam a proteção e a preservação da saúde física e mental dos profissionais de saúde, como: garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); disponibilidade de testagem para detecção da COVID - 19; dimensionamento adequado de trabalhadores; garantia de horário de descanso; remuneração e carga horária adequada (FERNANDEZ et al., 2021).

Um estudo que apresenta a experiência de enfermeiros engajados no cuidado de pacientes com COVID-19 na Itália, traz um fato interessante relacionado à mudança na percepção do tempo dos participantes do estudo. A assimilação de tempo, espaços e tempos de cuidado foram comprometidos por períodos exaustivos de trabalho, por precisar vestir e despir complexos equipamentos, e até pelas altas horas que necessitavam passar em uso EPI, o que ocasionava cansaço, fome, sede e perda da lucidez (ARCADI et al., 2021).

Em uma pesquisa realizada com 15 enfermeiros na linha de frente da COVID - 19 em Wuhan na China, que o uso de EPI induziu respostas ao estresse e desconfortos inesperados, a exemplo de superaquecimento, desidratação, falta de ar e cefaleia, o quais são relacionados ao acúmulo de calor, além da redução da visão, audição e olfato, mobilidade restrita e dificuldades de comunicação interpessoal (CHEN et al., 2021).

Inúmeros são os problemas relacionados ao uso EPI, além dos citados anteriormente, uma pesquisa ainda a escassez quantitativa e qualitativa desses materiais e a necessidade de

reutilização desses equipamentos em países onde os recursos econômicos são insuficientes. Além disso, existe muita preocupação em como é realizada a desinfecção dos equipamentos que podem ser reutilizados, visto que não há evidências científicas que respaldam essa prática (GARCIA et al., 2021).

Levando em consideração que os profissionais de saúde são os principais atores no combate a pandemia da COVID - 19, torna-se evidente que existe a necessidade de promover cuidados para promoção da saúde e prevenção de transmissão da doença. Dessa maneira, é essencial garantir acesso a EPI em quantidade suficiente e com qualidade comprovada, bem como promover ações de Educação Permanente aos trabalhadores, para que assim possam fazer o devido uso das barreiras à exposição e correções nas formas organizativas dos fluxos funcionais das instituições (GALLASCH et al., 2020).

Por fim, é notório que o panorama da pandemia trouxe e ainda vem trazendo grandes desafios ao trabalho das equipes de enfermagem, o que precisa ser propositivo no que diz respeito a valorização desses profissionais, a maior visibilidade e a melhor percepção sobre o que é a ciência do cuidado. Promover diálogos sobre esses fatores, configura-se como uma forma de proporcionar mais respeito a essa categoria, assim como importância a nível social, das enfermeiras e dos enfermeiros, o qual deve ser assegurada por aspectos humanizados e científicos (RIBEIRO et al., 2022).

## Conclusão

Atuar e viver em meio a uma situação nova, gera grandes incertezas e receios a qualquer pessoa, seja no seu contexto pessoal ou profissional. Com a chegada de uma pandemia, que se apresentou com altos graus de gravidade, sem dúvidas levariam desafios as equipes de saúde dos diferentes níveis de complexidade. Sendo a enfermagem a categoria que passa mais tempo presente e em maior número nos serviços, pode se dizer que foram os mais afetados nesse cenário, passando pelo surgimento de sofrimentos psicossociais até problemas físicos, contaminações pela doença e alto número de mortes.

Para tanto, é através de muitos esforços que esses desafios devem ser superados continuamente. Esforços esses que precisam e devem envolver uma gestão minimamente articulada e comprometida, políticas públicas de saúde mais efetivas, maiores investimentos no setor saúde, garantia de direitos aos trabalhadores e valorização profissional. Essas são algumas das ações estratégicas necessitam ser adotadas, sobretudo em todo e qualquer contexto que a saúde encontra, levando em consideração também quem são os fatores mais vulneráveis em todo esse processo.

## Referências

ADAMS, J. G; WALLS, R. M. Supporting the Health Care Workforce During the COVID-19 Global Epidemic. *JAMA*. 12. 2020.

ARCADI, P. et al. Nursing during the COVID-19 outbreak: A phenomenological study. *J Nurs Manag*. 29; 1111–1119. 2021.

BERNARDINO, E. et al. Care management in coping with COVID-19 at a teaching hospital. *Rev Bras Enferm*. 74; 4: 20200970. 2021.

CHEN, F. et al. Dispatched nurses' experience of wearing full gear personal protective equipment to care for COVID-19 patients in China - A descriptive qualitative study. *J Clin Nurs*. 30; 2001–2014. 2021.

DENG, S. Q; PENG, H. J. Characteristics of and public health responses to the Coronavirus disease 2019 outbreak in China. *J Clin Med*. 2020.

FERNANDEZ, M. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde Soc. São Paulo.** 30; 4: 201011. 2021.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires et al. Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021.

GOMES, R. L. E. et al. Fighting the invisible enemy: providing support and structure to radiology resident during the COVID-19 pandemic. **Radiol Bras.** 53; 6: 397- 400. 2020.

GRANERO, A; BLANC, J. M; OCHOA, P. Condições de trabalho e significados do trabalho em enfermagem em Barcelona. **Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto.** 26; 2947. 2018.

LA, Pereira et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional: covid-19.[en línea]. **Rev enferm uerj, Rio de Janeiro**, v. 28, p. e49596.

MARQUES, L. C. et al. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto Contexto Enferm.** 29; 0200119. 2020.

NGUYEN, L. H. et al. Risk of COVID-19 among front-line health-care workers and the general community: a prospective cohort study. **Lancet Public Heal.** 5: 9: 475-83. 2020.

RALPH, R. et al. 2019-nCoV (Wuhan virus), a novel Coronavirus: human-to-human transmission, travel-related cases, and vaccine readiness. **J Infect Dev Ctries.** 14; 1: 3-17. 2020.

RIBEIRO, B. M. S. S. et al. A enfermagem brasileira em tempos de pandemia e o bicentenário de Florence Nightingale. **Rev Bras Enferm.** 75; 1. 2022.

RIBEIRO, B. M. S. S; HIRAI, V. H. G; TESTON, E. F. A redução de perícias médicas baseado na gestão de absenteísmo, rotatividade e qualidade de vida no trabalho. **Rev Gestao Saude.** 9; 3: 393-403. 2018.

SANTOS, R. S. et al. Management of a university ambulatory service: nursing in coping with the pandemic of COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 74; 1: 20200834. 2021.

SILVA-JUNIOR, J. S. et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein.** 19: 1-8. São Paulo. 2021.

TOKAC, U; RAZON, S. Nursing professionals ' mental well- being and workplace impairment during the COVID- 19 crisis: A Network analy. **J Nurs Manag.** 29: 1653–1659. 2021.

VIEGAS, S. M. F. Lâmpada que não se apaga: enfermagem em prol do reconhecimento social e valorização de seus profissionais. **HU Rev.** 46: 1-2. 2021.

Recebido: 06/11/2023

Aprovado: 11/12/2023